

Abaixo a Junta Militar Chilena! O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

Faz um ano que o governo progressista de Salvador Allende foi derrubado por um Golpe de Estado fascista que colocou no poder o ditador Pinochet. A partir de então uma brutal e assassina repressão tem sido exercida sobre os anti-fascistas chilenos, contando-se aos milhares os chilenos assassinados pelo actual regime fascista.

As lições do que se passou no Chile são muito importantes para nós. O povo português libertou-se do fascismo que durante 48 anos o escravizou e pisou aos pés, mas aqui como no Chile a reacção prepara-se, organiza-se e espreita o melhor momento para desencadear o ataque que visa destruir as liberdades conquistadas com o 25 de Abril.

Salvador Allende subiu ao poder a 4 de Setembro de 1970, pois ganhou nesse ano as eleições para a Presidência da República do Chile. O Governo de "Unidade Popular" então constituído tomou de início medidas anti-imperialistas de acordo com os interesses do povo trabalhador tais como a nacionalização de monopólios instalados no Chile e a expropriação das terras dos grandes latifundiários, mas aos primeiros da reacção comandada pelos imperialistas americanos e tendo por agentes a CIA ea ITT, o Governo não tomou medidas que impedissem que esta avançasse e acabasse por banhar de sangue as esperanças do povo chileno. Os golpes criminosos fomentados pelos imperialistas foram desde todo o plano descoberto que a ITT em colaboração com a CIA tinha preparado para derrubar o regime de Allende; ao assassinato de membros do governo por grupos de extrema direita como "Pátria e Liberdade", "Protecco", "Comando Holanda Matus"; à organização de acções de sabotagem económica e de greves de patrões; a um primeiro golpe de estado falhado em Junho de 1973. Todo este avanço da reacção fascista culminou com o golpe de Setembro.

Contra isto o governo chileno não tomou medidas que pusessem cobro ao terrorismo pago pelos imperialistas, antes caiu a todo o momento em cedências aos interesses destes. Os grupos fascistas tinham liberdade de acção e não era seguida uma consequente política anti-fascista, anti-monopolista e anti-imperialista. Por outro lado, eram lançadas as culpas de muitas destas acções reacccionárias do imperialismo para a luta da classe operária chilena contra a exploração que era vítima. Mas só o avanço da luta do povo contra a opressão e exploração porá fim às manobras do capitalismo e imperialismo.

Assim o regime chileno de "Unidade Popular" foi uma presa fácil do imperialismo.

O exemplo do Chile, foi durante os 5 anos de existência do governo comandado por Salvador Allende, arvorado em todo o mundo como "via exemplar para a construção do socialismo" pelos partidos irmãos dos partidos que dominavam a "Unidade Popular", os partidos Sociais-Democratas e Revisionistas. Estes pegaram-se à experiência chilena que decorria como tábuas de salvação, na vã tentativa de demonstrar a viabilidade da teoria da "transição pacífica para o socialismo", que Lenine, o grande dirigente do proletariado mundial que alguns partidos traidores, que usam o nome de comunismo para melhor o trair, dizem seguir, repudiava como sendo uma palermice e sobre o qual afirmou: "A própria ideia de subordinar pacificamente os capitalistas à vontade dos explorados, da passagem ao socialismo pela via pacífica, reformista, não é somente de uma estupidez mesquinha extrema, mas também uma aldrabice pura e simples em relação aos operários, o enbelezamento da escravatura assalariada capitalista a dissimulação da verdade.

A verdade é que a burguesia, mesmo a mais esclarecida e a mais democrática hoje nunca hesita em recorrer a qualquer embuste ou crime para massacrar milhares de operários e de camponeses, para salvar a propriedade privada dos meios de produção. Só o derrubamento da burguesia pela violência, a confiscação dos seus bens, a destruição do conjunto do aparelho de estado burguês, da base ao topo, aparelho judicial, parlamentar, militar burocrático, administrativo, municipal, etc., e mesmo inclusivamente a deportação ou o internamento em bloco dos mais perigosos e obstinados exploradores, colocando-os sob uma estreita vigilância a fim de combater as ing

vitáveis tentativas de resistir ou de restaurar a escravatura assalariada - só estas medidas podem assegurar a verdadeira subordinação do conjunto da classe dos exploradores".

A verdade é que uma bem organizada campanha foi lançada com vista a criar ilusões aos povos de todo o mundo na viabilidade da via chilena como forma de chegar ao socialismo.

Mas o fascismo só acabará de vez e o imperialismo só se verá impedido de exercer a sua acção criminosa quando a classe operária à frente de todo o povo tomar o poder e o defender de armas na mão. Só quando for instaurada a ditadura do proletariado que é ditadura sobre os exploradores e a garantia de uma ampla liberdade e democracia para os explorados, só assim se avançará na construção do socialismo.

Com medo da ditadura do proletariado, do poder da classe operária, todos os traidores à luta do povo a esquecem e tentam lançar poeira para os olhos dos trabalhadores. Em Portugal também os Partidos "Comunista" e "Socialista" dizem que se caminha para a construção do socialismo. Mas que socialismo? Se o povo não se organiza e defende as liberdades conquistadas com o 25 de Abril e avança na luta contra o fascismo e capitalismo, o perigo do retorno do fascismo é bem real. O Governo de que estes partidos fazem parte deixa os pides saírem em liberdade, não reprime a actuação dos partidos fascistas que proliferam por toda a parte, não toma medidas contra a sua acção criminosa, reprime manifestações anti-colonialistas, proíbe jornais anti-fascistas enquanto os órgãos fascistas como o "Tribuna Popular" permanecem na plena liberdade de acção, toma medidas que só vêm acentuar a miséria das massas trabalhadoras, etc., e é preciso ter muito descaramento e falta de vergonha de trair o povo dizer que se caminha assim para o socialismo.

O Chile que nos sirva de lição para não afrouxarmos a luta contra o fascismo, contra a exploração e opressão das massas trabalhadoras, pela revolução popular; para não acreditarmos no que dizem os partidos traidores dos interesses da classe operária.

Em Portugal como acontecia no Chile os capitalistas continuam a possuir a sua propriedade. Mas enquanto no Chile foram levadas à prática algumas medidas anti-monopolistas em Portugal isso não acontece, antes o poder económico dos monopólios se reforça.

Em Portugal como no Chile em 1973 os fascistas passam ao ataque e o governo não toma quaisquer medidas para reprimir a sua actuação.

Em Portugal como no Chile se não é o povo a cortar o passo ao fascismo, ninguém o fará.

SOLIDARIEDADE COM OS CAMARADAS CHILENOS EM LUTA CONTRA A DITADURA FASCISTA DE PINOCHET!

ABAIXO A JUNTA MILITAR CHILENA!

EM FRENTE NA LUTA ANTI-FASCISTA EM PORTUGAL!

ABAIXO OS TRAIADORES DO POVO!

MORTE AO REVISIONISMO E AO REFORMISMO!

O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

Portugal, 11 de Setembro de 1974

COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS DE ESTUDANTES COMUNISTAS DE
PORTUGAL

(1)-ataques

CREC'S

